

DESAFIOS DO CONSUMO DE ÁLCOOL PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL EXTRATIVISTA

Sinara Vera¹;

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4852057534327915>

Vânia Sampaio Alves²;

²Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4473892267087906>

Sofia Campiolo³.

³Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2855989345588335>

RESUMO: As Comunidades Tradicionais têm contribuído no avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente na conservação da biodiversidade. No entanto, essas comunidades enfrentam dificuldades socioeconômicas que desaceleram o alcance das ODS, a exemplo do consumo do álcool. Esta pesquisa objetiva discutir os desafios relacionados ao consumo de álcool para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em uma comunidade tradicional. Métodos: Estudo qualitativo, transversal e descritivo. Os dados foram coletados utilizando-se entrevista Grupo Focal, com mulheres pescadoras e analisados a partir da Análise de Conteúdo. Resultados e Discussão: Dos dados emergiram sete categorias intituladas: consumo de álcool na comunidade; déficit de assistência à saúde; gastos com o uso da bebida alcoólica; trabalho e crescimento econômico; tensões sociais relacionadas ao consumo de álcool; déficit na educação e gestão futura da comunidade tradicional. O consumo por crianças, adolescentes e mulheres foram os temas de maior abrangência, demonstrando serem estes grupos os mais vulneráveis na comunidade; ainda foram observadas dificuldades no alcance dos ODS nas metas que envolvem as áreas da saúde, educação, economia e segurança. Conclusão: O consumo de álcool representa um obstáculo para o alcance dos ODS, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias para reduzir riscos e danos relacionados ao consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de bebidas alcoólicas. Desenvolvimento Sustentável. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

CHALLENGES OF ALCOHOL CONSUMPTION FOR THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS IN A TRADITIONAL EXTRACTIVE COMMUNITY

ABSTRACT: Traditional communities have contributed to the advancement of the Sustainable Development Goals (SDGs), mainly in the conservation of biodiversity. However, these

communities face socioeconomic difficulties that slow down the achievement of the SDGs, such as alcohol consumption. This research aims to discuss the challenges related to alcohol consumption for the achievement of the Sustainable Development Goals in a traditional community. Methods: Qualitative, cross-sectional, and descriptive study. Data were collected using focus group interviews with female fishers and analyzed using content analysis. Results and Discussion: Seven categories emerged from the data: alcohol consumption in the community; healthcare deficit; expenses related to alcohol use; work and economic growth; social tensions related to alcohol consumption; deficit in education; and future management of the traditional community. Consumption by children, adolescents, and women were the most prevalent themes, demonstrating that these groups are the most vulnerable in the community; difficulties in achieving the SDGs in the areas of health, education, economy, and security were also observed. Conclusion: Alcohol consumption represents an obstacle to achieving the SDGs, making it necessary to develop strategies to reduce risks and harms related to consumption.

KEYWORDS: Alcohol consumption. Sustainable Development. Sustainable Development Goals.

INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU) relativos aos problemas socioambiental, e traçam planos de ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir a paz e prosperidade às pessoas, tratando-se de um caminho para o alcance do desenvolvimento sustentável (SELLERA et al., 2019).

Os ODS foram propostos em uma reunião da Cúpula das Nações Unidas em 2015, com a criação de 17 objetivos e 169 metas dentro de agenda ambiental a ser atingida até 2030, com propostas de atuações amplas e diversificadas em diferentes áreas da sociedade (ONU, 2015; MOREIRA et. al, 2019).

As Comunidades Tradicionais, que incluem os povos indígenas, comunidade quilombolas, povos ciganos, ribeirinhos, pescadores artesanais, extrativistas, ilhéus, entre outros, são valorizados e reconhecidos como aliados ao meio ambiente, desenvolvendo papel importante para o avanço dos ODS, a exemplo da conservação ambiental, prevista nas metas 13, 14 e 15 dos ODS; sustentabilidade agrícola que se coaduna com as metas 2 e 12; preservação da cultura e saberes tradicionais que estão presentes nas metas 4 e 11; participação e inclusão social que são ações previstas nas metas 10 e 16 das ODS; gestão de recursos hídricos, prevista na meta 6 das ODS; bem como a utilização de energias renováveis e práticas sustentáveis, conforme meta 7 das ODS (DAMACENO, et. al, 2017; YOSHIDA e PENNA, 2021; FONSECA, et. al, 2023).

No entanto, as comunidades tradicionais enfrentam diversos desafios que podem impactar a manutenção ou a evolução do desenvolvimento dos ODS. Estas dificuldades estão enraizadas no histórico de desigualdades sociais vivenciadas pelas mesmas,

principalmente quanto a inexistência ou ineficácia de políticas públicas relacionadas à prestação de serviços básicos, como por exemplo a educação e saúde.

Este panorama retrata a maioria das experiências vividas pelas comunidades tradicionais que são marcadas pela desproteção social, em um histórico marcado pela pobreza somado a problemas advindos das condições precárias de trabalho, baixa renda e pouco acesso às políticas públicas. A associação destes fatores pode desvelar dinâmicas singulares de riscos e susceptibilidade a adoecimentos diversos, devendo ser considerados conjuntamente com os fatores protetivos disponíveis para a análise da vulnerabilidade deste grupo populacional. (AYRES, 2003; DIMENSTEIN e CIRILO NETO, 2020).

O consumo de álcool é uma prática presentes na vida cotidiana das pessoas nas sociedades contemporâneas e os fatores de risco e danos são considerados potencializadores das vulnerabilidades (VENTURA, 2017).

O consumo de álcool foi reconhecido como um obstáculo para o alcance dos ODS, estando explícito na meta 3.5 dos ODS, com as recomendações de “reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool” (OPAS, 2022a). No entanto, dados apresentados no relatório “Álcool, Obstáculo ao Desenvolvimento - Como o Álcool afeta os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” descrevem que o consumo afeta quatorze dos dezessete ODS e considera ser este um obstáculo transversal por impactar várias áreas da Agenda 2030 (MAIK, 2022).

OBJETIVO

Discutir os desafios relacionados ao consumo de álcool para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em uma comunidade tradicional extrativista marinha na Bahia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é exploratória, descritiva, transversal, de natureza observacional e prospectiva. A abordagem utilizada neste estudo foi a qualitativa. O estudo foi realizado na comunidade tradicional de uma Reserva Extrativista Marinha (RESEX), sendo esta Unidade de Conservação Federal de uso sustentável e localizada no Estado da Bahia. Participaram da pesquisa 45 mulheres que compõem a Rede de Mulheres e fazem parte das associações de pescadores e marisqueiras, representando desta forma todas as comunidades da RESEX. Os critérios de inclusão foram ter mais de dezoito anos, ser moradora da comunidade e beneficiária da RESEX. As participantes foram convidadas a participar da pesquisa voluntariamente e se dispuseram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados entre setembro e dezembro de 2022, através da realização de Grupos Focais. Por meio das interações grupais foi possível reunir informações detalhadas sobre tópicos sugeridos pela pesquisadora. Para a análise dos dados coletados, as falas foram transcritas na íntegra e utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Após, foram analisados aspectos da vulnerabilidade de

acordo com a proposta de análise da vulnerabilidade (AYRES et al., 2003). Os relatos foram divididos de acordo com a comunidade, sendo identificados através de um código (C1, C2, C3 e C4), garantindo assim o sigilo, o anonimato e a confidencialidade das participantes da pesquisa. O protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), obtendo aprovação sob o parecer CAAE 59689722.1.0000.5526, além da autorização do Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade (ICMBio), sob o número 82922-1 e aprovação do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen), número de cadastro AD1D279.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia proposta, emergiram sete categorias intituladas: 1) Consumo de álcool na comunidade; 2) Déficit na assistência à saúde; 3) Gastos com o uso de bebidas alcoólicas; 4) Trabalho e crescimento econômico; 5) Tensões sociais relacionadas ao consumo de álcool; 6) Déficit na educação; 7) Gestão futura da comunidade tradicional e da RESEX. Na análise destas categorias identificou-se a correspondência destas com onze ODS.

Consumo de álcool na comunidade

Esta categoria agrupa dados que descrevem o consumo de bebidas alcoólicas pelos moradores da comunidade, com destaque para o consumo precoce pelas crianças, jovens e adolescentes; consumo pelas mulheres e aumento do uso do álcool no período da Pandemia do COVID-19. Os relatos a seguir exemplificam tais situações vivenciadas pela comunidade pesquisada:

“A questão do uso de bebida alcoólica (...) está cada vez mais aumentando. Criança de doze, de treze anos querendo saber, já consumindo bebida alcoólica. Não tem fiscalização. Diz ao pai que vai ali, pra brincando, o pai pensa que tá brincando, tá no bar bebendo”. (C1)

“Acho que as mulhé bebe mais que os homi (...). O jovem bebe menos e as mulhé bebe mais (...)” (C3)

Verificou-se que as percepções das participantes da pesquisa estão de acordo com o panorama mundial apresentado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), representando este consumo um fenômeno desafiador para o alcance das ODS. Dados levantados pela OPAS demonstram que duzentos e oitenta e três milhões de “pessoas maiores de 15 anos têm transtorno por uso de álcool, representando 5,1% da população adulta mundial. No Brasil, um estudo intitulado II Levantamento Brasileiro sobre Drogas, episódios de beber pesado foram relatados por 25,8% dos entrevistados na faixa etária

entre 25 a 34 anos, e 22,1% na faixa etária entre 18 a 24 anos no período do estudo (OPALEYE et.al., 2021; OPAS, 2022).

Importante destacar que o início precoce do consumo de álcool traz diversas implicações para o desenvolvimento do indivíduo, tais como prejuízos no desempenho escolar, precocidade na iniciação sexual, transtornos mentais, principalmente depressão e tentativas de suicídio; crimes, violência interpessoal, lesões acidentais, entre outros (MOURA et. al., 2018; SILVA et. al, 2021).

Outro dado relevante nesta categoria, diz respeito ao consumo de álcool pelas mulheres da comunidade, que segundo as percepções das mulheres pesquisadas, este consumo pode estar associado ao alívio imediato que o álcool proporciona pelas situações de estresse geradas pelo trabalho. O estudo de Ponce, Picciano e Vargas (2021) corroboram com os achados desta pesquisa, descrevendo que a carga emocional pode estar relacionada principalmente com o acúmulo de funções exercidas com a dupla jornada diária entre trabalho e afazeres domésticos, sendo o consumo do álcool considerado como forma alternativa de lidar como o alívio.

Quanto aos dados sobre o consumo de álcool durante a pandemia do COVID-19 foram corroborados com os do Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia, que aponta dentre outras problemáticas de saúde, um aumento de 17,6% do consumo de bebidas alcoólicas em todo o Brasil, sendo considerado o isolamento social o fator agravante (MAIK, 2022).

Considera-se que os dados elencados nesta categoria representam importantes desafios vivenciados na comunidade tradicional para o alcance do ODS, estando os achados diretamente relacionado com a meta 3.5, que apresenta de forma explícita a necessidade de prevenção e tratamento para o uso nocivo do álcool, e para o alcance das metas 5.4, ao reconhecer e valorizar o trabalho doméstico não remunerado e 8.5, que propõe o alcance do emprego pleno e produtivo para todas as mulheres (ONU,2015).

Déficit de assistência à saúde

Nesta categoria, são apresentados os dados que reportam os problemas enfrentados pela comunidade na prestação de assistência à saúde e que podem impactar de forma direta na atenção ao no consumo de álcool pelas pessoas na comunidade conforme relatos a seguir:

“Tem uma agente, tem o posto, enfermeira, médico. Temos também a ambulância né (...). De segunda a sexta. Sábado e domingo ninguém pode passar mal porque não tem motorista (...). Pode se acidentar até sexta. Fica deitado lá no chão (...)”. (C1)

“(...) aqui é só trinta ficha por mês (...) e eles não passam o dia todo não. Então, o atendimento é igual flash (...). E não é todo mês que eles vêm (...)”. (C3)

Os dados revelam oferta de atendimentos abaixo das demandas da população e dificuldades de deslocamento em casos de urgência e emergência. Estes dados apresentam correspondência com estudos que apontam para a existência de limitações peculiares para o acesso aos serviços de saúde nas comunidades tradicionais, devido a longas distâncias percorridas tanto pelos profissionais de saúde, como pela população tradicional em busca de atendimento nas cidades mais próximas; bem como a vulnerabilidade que esta desassistência gera nos indivíduos (TULLIO, 2019; GUSMÃO, et. al, 2023).

Estas dificuldades na assistência de saúde para as pessoas da comunidade tradicional foram reconhecidas como desafiadoras para a implantação do princípio de equidade do Sistema Único de Saúde, sendo desenvolvida a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA), como forma de minimizar os impactos e as vulnerabilidades sociais relacionadas à saúde. No entanto, ainda existem lacunas estruturais para a implementação do modelo proposto de assistência para esta população, principalmente em relação a organização de trabalho das Unidades de Saúde da Família (USF) e busca por Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, que apresenta convergência com os saberes tradicionais (BRASIL, 2014; PESSOA e THEMIS, 2023).

Os dados apresentados nesta categoria encontram correspondência direta no ODS 3, que visa assegurar uma vida saudável para todos; com o ODS 3.5 que reconhece como prioridade a prevenção e tratamento no abuso de substâncias, incluindo o uso nocivo do álcool e com o ODS 3.8 que aponta para a necessidade de garantir recursos financeiros e acesso de saúde aos serviços de qualidade (ONU, 2015).

Depreende-se que o déficit na prestação de assistência à saúde na comunidade tradicional pode potencializar os danos associados ao álcool nestas pessoas, podendo consequentemente gerar maior distância para o alcance das ODS e sobrecarga para os recursos do sistema de saúde.

Gastos com o uso do álcool

Esta categoria apresenta dados sobre os gastos com o consumo do álcool e os consequentes danos adversos gerados, tanto para o indivíduo como para suas famílias, relativos à redução da capacidade econômica dos envolvidos e para a comunidade.

“(...) praticamente chega e faz uso de entorpecentes, bebidas e vai embora o dinheiro todo, não faz nada (...) (C2)

“Eu já ouvi dizer assim, eu vou lá no mangue pegar uns três quilos para vender e vai para o paredão, simples! Pra comprar? Isso é normal (...). Trabalha a semana toda, aí no sábado eles vão para o paredão (...). E durante a semana tem bebido? A bebida aqui é fácil, todo dia tem (...)”. (C1)

As questões econômicas relacionadas com os gastos e o uso do álcool são percebidas pelas mulheres pesquisadas como um efeito negativo no orçamento econômico vivenciadas pelas famílias e como uma forma de barreira para diminuição do consumo pelos indivíduos da comunidade.

Sobre os efeitos negativos no orçamento familiar, um estudo desenvolvido por Almeida e Araújo Júnior (2017) também relacionou os gastos com bebidas alcoólicas por domicílio, demonstrando que o álcool representa 17,7% de peso no orçamento para as famílias da região nordeste do Brasil, corroborando com os resultados encontrados neste estudo.

Ressalta-se que de modo geral a bebida alcoólica apresenta baixo custo. Apesar de não ter sido constado nesta pesquisa, os efeitos no status socioeconômico das pessoas apresentam consequências econômicas pelo impacto causado pelo somatório de todas as perdas familiares e não acumulação de riquezas naquela comunidade, gerando um ciclo vicioso entre consumo de álcool e pobreza. Compreende-se que estes custos apresentam valores subestimados, mas que podem ser considerados como potencializadores da pobreza e um dos obstáculos para o desenvolvimento (MAIK, 2022).

Neste sentido, os dados apontam obstáculo para o alcance da meta 1.1, que prevê a erradicação da pobreza para todas as pessoas e ODS 12.8, que visa a garantia de informações relevantes e conscientização sobre o estilo de vida em harmonia com a natureza (ONU, 2015).

Relações com o trabalho e crescimento econômico

Os dados desta categoria demonstram as vulnerabilidades vivenciadas com o avanço do consumo de álcool no trabalho dos pescadores e marisqueiras, principalmente os reflexos para o trabalho dos jovens; a ausência de trabalhos alternativos, principalmente durante o período de defeso e a valorização dos recursos pesqueiros nas relações comerciais.

“Na comunidade da gente hoje, acho que deveria melhorar era isso aí mesmo, emprego né, gerar mais emprego, na comunidade. Porque no fechamento da pesca fica todo mundo parado, sem trabalhar”. (C2)

“Eu vou falar para você, o mangue, eu sempre digo isso, o mangue não é trabalho, é cansaço. É cansaço porque você se corta, você toma queda, você se atola pra poder você conseguir um marisco (...)”. (C3)

Os dados evidenciam que o consumo de álcool na vida dos pescadores é uma prática desafiadora, sendo assim caracterizada também no estudo desenvolvido por Melo et. al. (2024) ao identificar que 38,7% dos pescadores entrevistados fazia uso de álcool e 46,8% destes haviam consumido abusivamente nos últimos 30 dias. De forma complementar, os estudos de Ribeiro e Pereira (2017) constataram que 71% dos pescadores que são

consumidores ativos fazem uso nos finais de semana e 9,7% consomem todos os dias. No entanto, existe uma lacuna na produção científica relativa ao consumo de álcool por jovens pescadores.

A avaliação de risco foi outra importante contribuição do estudo de Melo et.al. (2024), quando descreveram a atividade de pesca como trabalho perigoso, como por exemplo a manipulação dos instrumentos de pesca e altura dos barcos, o que gera uma maior exposição dos trabalhadores à diversos problemas de saúde relacionados com o excesso de jornada de trabalho, trabalhos noturnos, contato com ambientes insalubres, acidentes nos barcos e afogamentos. Neste contexto o consumo de álcool pode potencializar os riscos e danos não só a saúde do trabalhador, mas também às boas práticas com os recursos pesqueiros.

Vale salientar que apesar do Ministério da Saúde (MS) reconhecer os trabalhadores da pesca como a maior e mais importante categoria de trabalho do Brasil, ainda não foi consolidada nenhuma política de saúde para esta população, nem tão pouco orientações com relação ao consumo de álcool (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Quanto a falta de novas oportunidades de emprego e valorização do trabalho enfrentados na comunidade pesquisada o Programa Povos da Pesca Artesanal, instituído pelo Decreto 11.626/2023, reconhece estes dois desafios como comuns entre os pescadores artesanais, ao propor a criação de políticas públicas objetivando garantir segurança alimentar, trabalho e renda para os pescadores (BRASIL, 2023).

No entanto, apesar da conquista de novos direcionamentos e reconhecimento a favor do segmento da pesca, os desafios com relação ao trabalho do pescador, desenvolvimento econômico e consumo de álcool ainda são temáticas vivenciadas pelas pessoas da comunidade tradicional estudada.

Assim, observa-se que estes desafios podem impactar no alcance dos ODS 8.2, que descreve os meios para se obter altos níveis de produtividade; o ODS 10.3, que busca a igualdade de oportunidades e redução de desigualdades de resultados e o ODS 14.b que orienta para o acesso aos recursos marinhos e mercado (ONU, 2015).

Percepções sobre as tensões sociais relacionadas com o consumo de álcool

Os dados reunidos nesta categoria descrevem as tensões sociais vivenciadas na comunidade pela prática de consumo de álcool, percebidas como insegurança, e as interfaces consideradas geradoras de tais tensões, como a facilidade de acesso a bebidas alcoólicas e falta de atividades de lazer.

“(...) eu não tenho nada contra ninguém se divertir, tomar sua cerveja, mas o que acontece aqui é o seguinte, você está lá na sua casa de boa, o povo está se divertindo na rua, quando você deita para dormir a briga que começou cá no bar, termina na sua porta no meio da rua (...)”. (C1)

Conforme pode se observar no relato descrito pelas mulheres pesquisadas, o consumo do álcool foi associado com as frequentes ocorrências de violência interpessoais na comunidade, principalmente quando as pessoas se reúnem em eventos sociais e culturais. Estas percepções são validadas quando observado ser o álcool uma substância lícita, de fácil acesso e a de maior aceitabilidade pela população em geral.

O estudo realizado por Mendonça et. al. (2018) evidenciou que o uso nocivo reduz o autocontrole e danos cerebrais, com implicações a curto prazo ao causar comportamentos de risco, tais como, lesões e ferimentos, acidentes de trânsito e brigas. Porém, a veiculação pelas propagandas apelativas em situações de alegria e diversão, ocultando que o álcool é uma droga e que apresenta variados riscos e danos para o indivíduo e sociedade podem ser fatores que estimulam o comportamento de risco pelos jovens.

Por um lado as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) propõem cinco eixos eficazes para a redução dos danos associados ao consumo de álcool pela população ao sugerir: restrições ao beber e dirigir; restrições à publicidade, patrocínio e promoção relacionados ao consumo de álcool; limitações a disponibilidade do álcool; aumento das taxas relacionadas as bebidas alcoólicas e maior acesso da população aos serviços de saúde para realizar diagnóstico e intervenções breves para tratamento do álcool. No entanto, apenas as restrições de beber e dirigir foram pauta de discussões e evoluíram com legislações mais eficazes, apresentando-se como um grande desafio a fiscalização de normas e leis relativas ao comércio de bebidas alcoólicas pelo Estado (OLIVEIRA, et. al, 2023).

Essa contradição entre estimular o consumo de álcool através dos efeitos midiáticos e restringir o acesso a este consumo apresenta reflexos no modo de vida das pessoas, principalmente quando se torna o único recurso alternativo de lazer para as pessoas da comunidade (OLIVEIRA, et. al, 2023).

Assim, observa-se que os dados agrupados nesta categoria podem ser considerados obstáculos para o alcance do ODS 11.7, que visa “proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência”, do ODS 16, que visa promover sociedades pacíficas e para o ODS 17.14, que objetiva o aumento da coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Déficit na educação

Quanto à categoria educação, foram agrupados os dados sobre as barreiras enfrentadas pelas pessoas da comunidade no acesso à educação, que poderão comprometer o alcance dos ODS, conforme relato das mulheres pesquisadas a seguir:

“A questão da educação é assim, tem a escolinha que no momento tá funcionando aqui na associação, que é sala mista, né! Não, não tem uma turma por série não. É uma sala só que a professora tem que se desdobrar pra atender primeiro ano até o terceiro, quarto ano, tudo misturado, multiseriado(...)”(C4).

Os dados descrevem os vários problemas enfrentados pelas crianças, jovens e adultos no acesso à educação, tais como falta de instituições escolares para atender as demandas da comunidade, estrutura física inadequada, transporte escolar precário e distância para concluir os níveis de educação. Compreende-se que a escola contribui para o desenvolvimento humano, exercendo papel fundamental através de processos de ensino e aprendizagem, que possibilitam aos estudantes uma formação crítica, com habilidades socioemocionais e cientes de suas responsabilidades sociais (MOURA et. al, 2018; PUHL e VIALI, 2020).

Para além das competências e habilidades previstas na formação dos futuros cidadãos, compreende ser a escola uma instituição privilegiada na formação integral dos estudantes, quando articula ações com os profissionais das Equipes de Saúde da Família do território correspondente, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento humano. Esta integração e articulação entre escola e saúde está prevista no Programa Saúde na Escola (PSE), devendo ser considerado como um importante recurso para o enfrentamento do consumo de álcool, por permitir a avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens, e desenvolver ações de promoção e prevenção a partir destes resultados (BRASIL, 2007b).

Desta forma, observa-se que o déficit na educação se relaciona com os ODS por ser um importante recurso no desenvolvimento de ações para o enfrentamento ao consumo de álcool na comunidade com implicações para o alcance dos ODS do 4, que prevê uma educação de qualidade; para o ODS 8.6, que visa reduzir a proporção de jovens sem emprego, educação e formação (ONU, 2015).

Gestão futura da comunidade tradicional e da RESEX

Outro aspecto suscitado pelos dados deste estudo, diz respeito sobre a formação de novos cidadãos comprometidos e próximos da realidade das comunidades tradicionais. Estes aspectos foram observados nos relatos das participantes que percebem como um suposto desinteresse dos mais jovens pelos saberes e práticas tradicionais, sendo este considerado como um dano relacionado ao consumo de álcool. O padrão de consumo de álcool entre os jovens parece acarretar distanciamento destes dos modos de vida da comunidade tradicional, fragilizando seus vínculos com a comunidade e a cultura local.

“Então precisava pensar também em alguma forma deles se envolverem neste processo (...). Aí que tá o problema, eles não querem (...). Quando ela fala pelo futuro de nós jovens, das crianças e tudo, aí ela vai ver uma sementinha (...). E o legado? Quem é que vai continuar, se eles não chegarem pra perto. Quem é que vai ter as ideias (...) de manter esta comunidade segura até agora (...). Mas e aí depois que eles partirem? Quem? Qual desses jovens que vai ter a formação de liderança como (...) pra manter isso funcionando? (...) porque falou que por manguê quase não vai”. (C3)

Observa-se que estes dados demonstram o empoderamento e preocupação dos membros da comunidade em manter os saberes que foram produzidos e consolidados ao longo das gerações, porém apresentam dificuldades na consolidação destas propostas com os jovens. As repercussões destes desafios para a comunidade tradicional podem ser observadas principalmente a longo prazo, pelos desgastes e perdas de conhecimento necessárias para a formação do indivíduo durante sua trajetória pessoal, potencializando o analfabetismo funcional (PEREIRA, et. al., 2021).

Compreende-se que as propostas de inclusão, do conhecimento tradicional no conteúdo programático educacional visa desenvolver pessoas com habilidades humanizadas, críticas e participativas em todas as circunstâncias da vida cotidiana (BRANDÃO e BORGES, 2014; VASCONCELOS e OLIVEIRA, 2021).

Dentre os temas singulares desenvolvidos através do conhecimento tradicional, estão os relativos aos fenômenos naturais, tais como, períodos reprodutivos de algumas espécies; movimento das marés e atração da lua; clima e composição da bacia hidrográfica na região e que agregados à educação formal poderá contribuir com o avanço dos ODS. Neste sentido, a preocupação dos membros da comunidade pesquisada com relação à formação dos jovens de forma contextualizada com o modo de vida tradicional, se coadunam com o ODS 11.4, que visa “fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo”; o ODS 14.2, que visa gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros evitando impactos adversos e o ODS 17.14, que visa aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Ressalta-se que esta categoria apresenta dados que traçam planos para o futuro, devendo estes dados serem observado com parcimônia para a análise dos desafios enfrentados para o alcance dos ODS, na medida em que pode ser também considerada a preocupação com a gestão futura da comunidade, o elemento desencadeador para a mudança da realidade na comunidade tradicional estudada com relação ao consumo do álcool.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelam que os desafios enfrentados pela comunidade tradicional estudada relacionadas ao consumo de álcool, para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, comprometem as metas ODS 1, que versam sobre a erradicação da pobreza; ODS 3, sobre saúde e bem-estar; ODS 4, educação de qualidade; ODS 5, igualdade de gênero; ODS 8, emprego digno e crescimento econômico; ODS 10, redução das desigualdades; ODS 11, cidades e comunidades sustentáveis; ODS 12, consumo e produção responsável; ODS 14, vida debaixo da água; ODS 16, paz, justiça e instituições fortes; ODS 17, parcerias em prol das metas. Desta forma, observa-se que o consumo de álcool afeta as áreas sociais, econômicas e ambientais da comunidade tradicional extrativista.

Compreende-se que os ODS devem ser a bússola para planejamento de novas

estratégias de ações voltadas principalmente para as crianças, jovens, adolescentes e mulheres da comunidade tradicional, por serem dados transversais a diversas categorias elencadas neste estudo, visando intensificar uma vida digna para estes grupos de pessoas consideradas vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- AYRES José Ricardo de Carvalho Mesquita et al. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde**: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIAD, FREITAS CM (Orgs). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003, p. 117-139.
- BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acessado em: 10 de maio de 2025.
- BRASIL. Decreto nº 8750, de 9 de maio de 2016. **Institui o Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais**. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8750.htm. Acessado em 03 de agosto de 2024.
- DIMENSTEIN, Magda.; CIRILO NETO, Maurício. **Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social**. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 15 (1). São João Del-Rei, janeiro-março de 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 27 de julho de 2025.
- FERREIRA, Hellen dos Santos. et al. **A Saúde Mental dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais**: desafios e possibilidades de atuação para psicólogos (as). *Anais SINESPP*, v.4, n. 4. 2022. Disponível em: https://sinespp.ufpi.br/anais_e.php. Acessado em: 22 de novembro de 2025.
- FONSECA, Ana Ivania Alves. **Sustentabilidade e Fortalecimento da Agricultura Familiar nas Comunidades Rurais da Região Intermediária de Montes Claros/MG**. *Revista Territorial*, v. 12, n.2, 2023. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/territorial/article/view/14716>. Acessado em: 22 de novembro de 2025.
- FREITAS, Mariana Gonçalves de.; STOPA, Sheila Rizzato; SILVA, Everton Nunes. **Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil**: estimativa de razões de prevalência - 2013 e 2019. *Revista Saúde Pública*, 2023; 57:17. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2022.v31nspe1/e2021379/pt>. Acessado em: 10 de agosto de 2025.
- GUSMÃO, Lucineide dos Santos. et. al. **Dificuldades de acesso aos serviços públicos de saúde no Brasil**. *Revista Contemporânea*. V. 3, n. 11, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2380chico-mendes>. Acessado em: 29 de novembro de 2024.
- MAIK, Dunnbier. **Álcool como obstáculo ao desenvolvimento - Como o Álcool Afeta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Movendi International.Spotlight

Report, 2022. Disponível em: [ile:///C:/Users/Sinara%20Vera/Downloads/Alcool%20e%20ODS%20-%20LAURA%20\(1\).pdf](ile:///C:/Users/Sinara%20Vera/Downloads/Alcool%20e%20ODS%20-%20LAURA%20(1).pdf). Acessado em: 14 de abril de 2024.

MELO Daiane Daboit da Rosa Melo. et. Al. **Condições de vida, saúde e trabalho de pescadores artesanais**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 44, n. 4, p. 157-174, jan/ag. 2024. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3982/3288>. Acessado em: 14 de abril de 2024.

MOURA, Fernanda Carminate de. et. al. Álcool: uma das causas na evasão e abandono escolar do adolescente. Revista Valore, Volta Redonda, 3 (Edição Especial): 587-595, 2018. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/151>. Acessado em: 22 de novembro de 2023.

OPALEYE, Emérita Sátiro et. al. **II Relatório brasileiro sobre drogas**: sumário executivo/ organizadores. Ministério da Justiça e Segurança Pública, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2021. Disponível em: www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/arquivo-manual-de-avaliacao-e-alienacao-de-bens/SumarioExecutivoIIRelatrioBrasileirosobreDrogas.pdf. Acessado em 29 de julho de 2025.